

## COOPERAÇÃO ESTRUTURADA PERMANENTE (PESCO)

Página 2

## FÓRUM: O FUTURO DA ESTRATÉGIA EUROPEIA NUM AMBIENTE GEOPOLÍTICO EM MUDANÇA

Página 2

## RUMO A UMA BÚSSOLA ESTRATÉGICA

Página 3

## COMO DETERMINAR A RÚSSIA AGORA

Página 4

## SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE

Página 5

## DESTAQUES EURODEFENSE JOVEM- PORTUGAL

Página 6



Visões conflitantes da autonomia estratégica europeia têm sido amplamente debatidas nos círculos políticos da União Europeia (UE). O próprio termo sofreu uma evolução rápida: de um foco inicial na defesa para a inclusão de um conjunto muito mais amplo de considerações de segurança, como economia, saúde ou tecnologia, para citar apenas alguns. Na sua essência, no entanto, o conceito retém uma importante dimensão de defesa.

No entanto, o caminho para uma maior integração da defesa da UE tem sido acidentado e centrado na criação de novas instituições, estruturas e programas, muitas vezes sem fornecer recursos adequados, apoio político sustentado ou resultados claros. Este legado levanta questões para o futuro da autonomia estratégica europeia na defesa e significa que muitos especialistas ainda vêem o conceito com ceticismo.

Este estudo examina as implicações de três diferentes futuros possíveis da autonomia estratégica europeia na defesa, utilizando uma metodologia de cenários. Um primeiro cenário prevê o desenvolvimento de um forte pilar europeu da NATO com base nas tendências atuais. Um segundo cenário considera uma integração vacilante da defesa da UE e a fragmentação transatlântica. Um terceiro e último cenário prevê uma defesa forte da UE que não dependa da NATO para ter acesso a capacidades e estruturas militares. Através destes cenários, este estudo procura responder à questão fundamental de **'O que significa a autonomia estratégica europeia em defesa para a UE, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) e as relações UE-EUA'?**



[Ver artigo completo](#)

### Tenente-General Eduardo Mateus da Silva

É com muito pesar que a Direção da EuroDefense-Portugal anuncia o falecimento do seu Presidente de Honra Tenente-General Eduardo Mateus da Silva, no passado dia 29 de novembro.

O General Mateus da Silva, para além da memória de uma carreira militar do maior prestígio, deixa o seu nome ligado à fundação do Centro de Estudos EuroDefense-Portugal como um dos principais obreiros da sua criação, tendo participado na Comissão Organizadora desde maio de 1997 até à sua formalização em abril de 1998, desempenhando então o cargo de Presidente da Direção.

Com a sua reconhecida competência, simpatia e boa disposição e o elevado sentido de trabalho em equipa, foi mentor de importantes iniciativas orientadas para a promoção da cultura de segurança e defesa merecendo-lhe especial atenção aos desafios da ciência e das novas tecnologias assim como o desenvolvimento da economia da defesa. Apresentamos a sua Família os mais sentidos pêsames.



## COOPERAÇÃO ESTRUTURADA PERMANENTE (PESCO)



### O Conselho lança a 4ª vaga de novos projetos PESCO

O Conselho adotou em 16 de novembro uma decisão que atualiza a lista de projetos a empreender no âmbito da Cooperação Estruturada Permanente da UE (PESCO). Como resultado, 14 novos projetos serão adicionados à lista dos 46 existentes que foram desenvolvidos pela PESCO desde dezembro de 2017.

Os novos projetos são mais um passo no sentido de investir e desenvolver em conjunto na defesa, em particular nos domínios aéreo e espacial. Por exemplo, o Transporte Aéreo Estratégico para Cargas Extraordinárias (SATOC) preenche uma lacuna crítica ao desenvolver uma solução europeia para o transporte de cargas pesadas e de grande porte usando uma abordagem gradual. O Veículo de Superfície Semiautônomo de Tamanho Médio (M-SASV) desenvolverá um veículo com vários módulos de missão e fornecerá maior flexibilidade operacional e proteção à tripulação que pode ser usado para operações no litoral, bem como grupos de tarefas navais. Os RPAS pequenos da próxima geração (NGSR) irá desenvolver a próxima

geração de drones táticos para serem usados por unidades militares nos domínios marítimo e aéreo, bem como para dual uso (defesa-civil), nomeadamente por organizações de aplicação da lei ou agências de desastres/emergência. A Defesa dos Ativos Espaciais (DoSA) aumentará a eficiência operacional da UE no domínio espacial, fazendo o melhor uso dos ativos espaciais atuais e futuros por meio de funções espaciais transversais de acesso, defesa passiva e eficiência operacional por meio de treino.

 [Cooperação Estruturada Permanente \(PESCO\)](#)

 [Projetos PESCO – Visão Geral](#)

 [PESCO – Ficha Técnica](#)

 [O que é PESCO? – Vídeo](#)

 [14 novos projetos da PESCO lançados para impulsionar a cooperação europeia em defesa](#)

 [Projetos PESCO – Ficha Técnica](#)

 [Cooperação da UE em segurança e defesa – Cronograma](#)

## FORUM: O FUTURO DA ESTRATÉGIA EUROPEIA NUM AMBIENTE GEOPOLÍTICO EM MUDANÇA



### DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O ambiente geopolítico da Europa está em evolução. A China está crescendo, a Rússia é um desafio para a NATO e os Estados Unidos priorizam cada vez mais a região do Indo-Pacífico. Em resposta a tais mudanças, a União Europeia (UE) tende a perseguir um papel internacional mais independente e assertivo, mas muitas questões permanecem sobre o futuro da estratégia europeia. Estes incluem, mas não estão limitados a, autonomia estratégica, processo e instituições, e a natureza da influência global europeia. Neste fórum, treze académicos, de uma ampla variedade de origens nacionais e disciplinares, abordam os principais desafios para a estratégia europeia, incluindo nas áreas de defesa, comércio, normas internacionais, diversificação energética e relações com outras grandes potências.

 [Como começamos a pensar sobre a estratégia europeia?](#)

 [Precisamos de um novo vocabulário para falar sobre estratégia europeia?](#)

 [A relação transatlântica: a reforma radical é do interesse nacional dos EUA](#)

 [Política cibernética ofensiva dos aliados da NATO: uma divisão crescente?](#)

 [Os três princípios da Bússola Estratégica da EU: Inclusivo, integração e implementação](#)

 [A defesa europeia e as exigências de autonomia estratégica](#)

 [O desafio da Rússia para a segurança europeia](#)

 [Poder normativo e autonomia estratégica da UE](#)

 [Uma abordagem ambidestra da UE para as relações transatlânticas](#)

 [Os EUA podem estar dispostos, mas nem sempre são capazes: A necessidade de divisão do fardo transatlântico no século do Pacífico](#)

 [Transição energética, Europa e geopolítica](#)

 [O desafio tecnológico da China para a autonomia estratégica europeia](#)

 [Estratégia comercial europeia: Encontrar um equilíbrio entre liberalismo e nacionalismo](#)

 [Estratégia da UE: Resolutamente moderada](#)

## RUMO A UMA BÚSSOLA ESTRATÉGICA



### RUMO A UMA BÚSSOLA ESTRATÉGICA

Ver mais

Numa era de **competição estratégica** e **ameaças complexas à segurança, conflitos e fontes de instabilidade** estão se multiplicando na nossa vizinhança e além. Estamos enfrentando **ameaças híbridas** crescentes, **ataques cibernéticos e manipulação estrangeira de informações**. **A mudança climática** é um crescente multiplicador de ameaças que leva a mais instabilidade e crises. O alto mar, o espaço sideral e a esfera digital são cada vez mais centrais para nossa prosperidade e bem-estar, mas as regras que regem seu acesso são cada vez mais contestadas.

Num mundo que se torna cada vez mais difícil para os interesses e valores europeus, temos de nos **unir e desenvolver uma resposta europeia comum**. **A bússola estratégica:**

→ fornece uma **avaliação partilhada** do nosso ambiente estratégico, das ameaças e desafios que enfrentamos e das suas implicações para a UE.

→ traz **maior coerência** e senso comum às ações já em andamento na área de **segurança e defesa**.

→ apresenta **novas formas e meios** para melhorar a nossa capacidade colectiva de defender a **segurança dos nossos cidadãos e da nossa União**.

→ define **metas e marcos claros** para medir nosso progresso.

#### Linha do tempo:



### Uma bússola estratégica para tornar a Europa um provedor de segurança:

#### Por que precisamos de uma bússola estratégica?

A Europa está em perigo: precisamos de operar num ambiente estratégico cada vez mais competitivo. O objetivo da Bússola Estratégica é fazer uma avaliação das ameaças e desafios que enfrentamos e propor orientações operacionais para permitir que a União Europeia se torne um **provedor de segurança para os seus cidadãos, protegendo os seus valores e interesses**.

#### Por que precisamos de uma bússola estratégica?

Prefácio do RH/VP Josep Borrell

#### Rumo a uma bússola estratégica

Numa era de crescente competição estratégica entre Estados e complexas ameaças à segurança, a segurança da Europa está em jogo. A bússola estratégica fornece respostas para a UE se tornar um provedor de segurança para os seus cidadãos, agir com mais rapidez e decisão para proteger os nossos valores e interesses e contribuir para a paz e a segurança internacionais.

#### Rumo a uma bússola estratégica — Folha de dados

### Um pano de fundo para a Bússola Estratégica

A União Europeia e os seus Estados-Membros enfrentam múltiplas ameaças e desafios que estão a evoluir rapidamente e a aumentar em magnitude e complexidade. Para os enfrentar, a UE reforçou o seu trabalho no domínio da segurança e defesa com um conjunto abrangente de iniciativas de defesa implementadas desde 2017. À medida que o ambiente de segurança global se deteriora e surgem novas ameaças, a UE tem agora de **aumentar a sua capacidade e vontade para agir**.

#### Perguntas e Respostas: Um pano de fundo para a Bússola Estratégica

#### Análise de Ameaças : Um pano de fundo para a Bússola Estratégica

Conforme indicado pelo Conselho em junho de 2020, o Compasso Estratégico definirá orientações políticas e metas e objetivos específicos em quatro grupos: (1) gestão de crises, (2) resiliência, (3) desenvolvimento de capacidades e (4) parcerias.

#### Perguntas e Respostas: Análise de ameaças — Um pano de fundo para a Bússola Estratégica

#### É hora de seguir em frente com a bússola estratégica

*A bússola estratégica não é uma varinha mágica, mas um guia de ação para tornar a UE um provedor de segurança.*

#### É hora de seguir em frente com a bússola estratégica HR/VP Blog Josep Borrell

#### Uma bússola estratégica para a Europa

*A União Europeia corre o risco de um "encolhimento estratégico" devido a pressões geopolíticas, económicas e ideológicas de todos os lados. A salvaguarda dos cidadãos, interesses e valores europeus exigirá uma nova reflexão sobre as responsabilidades da UE em matéria de segurança e defesa e as capacidades de que esta necessita para as cumprir.*

A bússola foi projetada para responder a três perguntas: Quais desafios e ameaças enfrentamos? Como podemos agrupar melhor nossos ativos e gerenciá-los de forma eficaz? E qual é a melhor forma de projetar a influência da Europa como ator regional e global?

#### Uma Bússola Estratégica para a Europa

#### Entrevista sobre "Bússola Estratégica"

O Alto Representante/Vice-Presidente Josep Borrell deu uma entrevista em grupo sobre a Bússola Estratégica, que será discutida pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa da UE.

#### Entrevista — HR/VP Blog Josep Borrell

#### A Europa não se pode dar ao luxo de ser uma espectadora no mundo. Precisamos de uma "bússola estratégica".

Ocorrem grandes mudanças geopolíticas que põem em causa a capacidade da Europa de defender a sua visão e interesses. Os líderes europeus discutiram como devemos responder. Para seguir em frente, devemos nos concentrar na ação e não ficar presos em debates abstratos e divisivos. A Bússola Estratégica que estamos preparando e que apresentaremos em novembro definirá um conjunto de medidas concretas na área de segurança e defesa.

#### Precisamos de uma "Bússola Estratégica"



## COMO DETERMINAR A RÚSSIA AGORA

[Ver mais](#)

Tambores de guerra estão batendo na Europa. Pela segunda vez neste ano, Moscovo está reunindo até 100.000 soldados e equipamentos militares na sua fronteira com a Ucrânia. O governo Biden avalia que há uma possibilidade real de que o presidente russo, Vladimir Putin, decida lançar uma nova invasão à Ucrânia nos próximos 2-3 meses, apesar dos altos custos que Moscovo incorreria. Alarmado com a perspectiva de uma possível escalada na Rússia, Washington despachou o diretor da CIA, Bill Burns, para alertar sobre as graves consequências de tal medida. Quando essa missão não produziu resultados notáveis, Washington tornou públicas suas preocupações. O secretário de Estado Antony Blinken aproveitou uma entrevista coletiva com o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Kuleba, para repreender Moscovo pelo seu aumento militar, levantar a possibilidade de uma nova grande ofensiva russa e expressar forte apoio à Ucrânia. Com Blinken na liderança, Washington tem se consultado de perto com aliados. Os resultados foram notáveis, uma vez que a NATO e depois a França e a Alemanha emitiram declarações conjuntas de apoio à Ucrânia face a uma nova agressão.



## COMBATENDO AMEAÇAS HÍBRIDAS Passos para melhorar a cooperação UE-NATO

[Ver mais](#)

Nos últimos anos, a palavra 'híbrido' dominou os debates sobre segurança e defesa. Muito tem sido escrito sobre paz híbrida, conflito híbrido e guerra híbrida. Ataques cibernéticos, desinformação e interferência eleitoral: estes são apenas três exemplos frequentemente citados de ameaças híbridas. Os países ocidentais estão lutando com a questão de como responder a essas ameaças, em particular porque as respostas militares por si só são insuficientes e inadequadas para lidar com tais desafios. É necessária uma abordagem de todo o governo ou mesmo de toda a sociedade, visto que as ameaças híbridas são direcionadas a uma infraestrutura governamental mais ampla, a entidades privadas e a cidadãos em geral ou a organizações específicas.

O combate às ameaças híbridas também se tornou uma prioridade nas agendas da UE e da NATO, uma vez que ambas as organizações e seus estados membros são confrontados com desafios de 'sublimiar' ou 'zona cinzenta'. Em 2016, quando ambas as organizações chegaram a um acordo sobre uma lista de tópicos para a cooperação UE-NATO.



## COOPERAÇÃO UE-NATO E BÚSSOLA ESTRATÉGICA

Programa

[Ver mais](#)

A cooperação da União Europeia (UE) com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) deverá ocupar um lugar de destaque na Bússola Estratégica da União sobre segurança e defesa. Ao lidar com resiliência e parcerias, haverá espaço no âmbito da Bússola Estratégica para avaliar como a UE e a NATO podem responder melhor a crises e emergências complexas e à proteção da Europa. À medida que a NATO também se encaminha para a revisão do seu próprio Conceito Estratégico e com vista a aumentar a segurança da Europa e as relações transatlânticas, existe uma oportunidade para a UE e a NATO discutirem uma série de questões estratégicas. Qualquer discussão sobre as relações UE-NATO tem de ter como pano de fundo um contexto estratégico mais amplo, no qual os Estados europeus são chamados a assumir mais responsabilidades pela sua segurança. Com a ascensão da China e as ações da Rússia, bem como tecnologias emergentes e disruptivas e mudanças climáticas, novos desafios de segurança estão surgindo. Consequentemente, a UE compreende cada vez mais que poderá ter de assumir mais responsabilidade por situações de crise nos seus bairros próximos e alargados. Dada a adesão partilhada à UE e à NATO por muitos países europeus, este é um momento oportuno para discutir o futuro das relações UE-NATO.



## DE DENTRO PARA FORA O que mudar a política interna russa significa para a NATO

[Ver mais](#)

A decisão da Rússia de suspender as atividades de sua delegação à NATO e fechar os escritórios da Aliança em Moscovo parece representar uma piora acentuada nas relações com o Ocidente. No entanto, cavando abaixo da superfície, tais movimentos muitas vezes têm menos a ver com a política global do que doméstica, ou são, pelo menos, o reflexo de uma série de processos que ocorrem na Rússia e as preocupações de uma liderança envelhecida cuja prioridade é reter o poder em casa.

É certo que todas as relações internacionais são moldadas por considerações domésticas, desde os interesses das elites governantes até os pontos fortes das economias, sociedades e políticas nacionais. Em geral, eles também são desproporcionalmente dominados pelo líder sênior, pois a política externa tende a ser menos restringida pela responsabilidade e atenção públicas. Os líderes que acreditam estar sob ameaça podem ampliar os desafios externos percebidos para distrair sua população e justificar a repressão, enquanto aqueles que sentem sua ascendência ou relevância em declínio podem buscar encontrar um novo propósito nas questões internacionais. Todos estes factores aplicam-se de forma especialmente forte à Rússia moderna, e isto tem uma relevância particular para a NATO, visto que procura identificar, dissuadir e responder a quaisquer desafios potenciais do Leste.

## SUGESTÕES DE LEITURA EURODEFENSE

**NATO 2030**  
Diálogos NATO-Sector Privado com GLOBSEC  
Considerações Finais de Política

[Ver mais](#)

A NATO é uma comunidade de valores e de interesses. Os valores são os consagrados no Preâmbulo do Tratado de Washington: democracia, liberdade individual e Estado de direito. Os interesses que temos em comum são a prevenção de conflitos, a defesa de aliados e a preservação da paz, para que os países membros possam fortalecer suas instituições livres.

Neste contexto, a NATO também sempre procurou o diálogo e o envolvimento com terceiros para promover a segurança internacional. Esta é uma das suas principais tarefas, conforme consta do Conceito Estratégico de 2010 - "promover a segurança internacional através da cooperação". Para o efeito, durante o ano passado, a NATO embarcou numa série original de diálogos estratégicos com diversos actores do sector privado; os insights resultantes foram muito úteis.

**O AMBIENTE DE TECNOLOGIA DIGITAL E A CAPACIDADE DE AÇÃO DA EUROPA**

[Ver mais](#)

A tecnologia digital tornou-se uma dimensão-chave do poder geopolítico, económico e normativo, com estados como a China e os EUA correndo para reivindicar o manto da liderança tecnológica. Outros como Canadá, Israel, Japão e Reino Unido estão seguindo-os. A UE reconheceu que os instrumentos à sua disposição estão cada vez mais convidados ao seu poder regulador, potenciando o desejo dos intervenientes tecnológicos de acessar ao vasto mercado europeu. Mas o declínio relativo do tamanho do mercado e a erosão constante da inovação vis-à-vis seus concorrentes-mesmo no próprio campo competitivo da Europa (automóveis, eletrodomésticos e Internet das coisas industriais-estão começando a ter um impacto mais pesado na estratégia estratégica da Europa perspectivas para 2030. Isso tem divulgações geopolíticas relevantes - e muitas vezes ainda subestimadas -para o futuro da Europa.

**FERRAMENTAS TRANSATLÂNTICAS**  
Harmonizando as abordagens dos EUA e da UE para a China

[Ver mais](#)

A estreita cooperação entre os EUA e a UE é essencial para que as economias avançadas desenvolvam respostas à série de desafios resultantes pela China. Washington e Bruxelas compartilham preocupações com relação às distorções competitivas decorrentes do papel do Estado na economia chinesa, o uso de tecnologias avançadas para reprimir as minorias étnicas e alimentar suas armadas e a divulgação da influência autoritária por meio da Belt and Road Initiative. No entanto, tem havido falta de coordenação e cooperação nos últimos anos entre os EUA e a UE no que diz respeito a responder às políticas e comportamento da China. O foco de Washington nos riscos para a economia económica e nacional dos EUA contrasta com a ênfase em segurança de Bruxelas em garantir reciprocidade e nivelar o campo de atuação económico. Mas,

**DESCOMPACTANDO A AUTONOMIA ESTRATÉGICA ABERTA**

[Ver mais](#)

Em meio ao enfraquecimento do sistema multilateral, ao aumento da multipolaridade e à pandemia de Covid-19, o conceito de autonomia estratégica europeia (ESA) ganhou força considerável. Na verdade, de acordo com o Presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, a independência estratégica da Europa é "o nosso novo projeto comum para este século" e "objetivo número um para a nossa geração". Visto por muito tempo como um sonho francês e aplicado pela primeira vez em 2013 à política de defesa e segurança da Europa, a ambição de autonomia estratégica é agora apoiada por um número crescente de Estados-Membros e é cada vez mais aplicada a uma ampla gama de áreas políticas, incluindo industrial e comercial política.

**DESCARBONIZAÇÃO DE ENERGIA**  
Determinando uma combinação robusta de energia

[Ver mais](#)

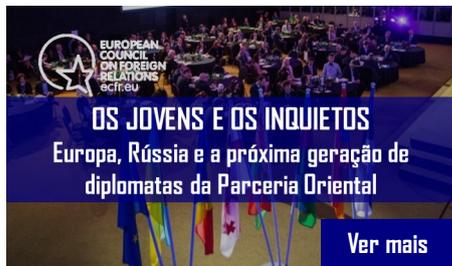
### Determinando uma combinação robusta de energia

Decarbonizar o sistema de energia requer uma transformação fundamental na forma como as sociedades fornecem, transportam e consomem energia. Existem divergências sobre como esse sistema deve ser em 2050. A expansão em grande escala da eletricidade de baixo carbono, a eliminação progressiva dos combustíveis fósseis não diminuídos e a eletrificação direta generalizada são incontroversos. Em áreas mais controversas, como a implantação de hidrogénio e metano sintético, a política deve explorar as opções com força e estar disposta a aceitar e aprender com as falhas.

**POR QUE O FUNDO DE RECUPERAÇÃO DA UE DEVE SER PERMANENTE**

[Ver mais](#)

O novo fundo de recuperação da EU, começou a desembolsar dinheiro para os estados-membros no verão de 2021. O fundo de €723,8 bilhões será gasto até o final de 2026 e equivale a 0,8% do PIB da UE numa base anual. Pela 1ª vez, a UE irá contrair empréstimos coletivamente para financiar o investimento em toda a UE. O fundo também envolverá transferências de recursos dos estados-membros mais ricos para os mais pobres. Comentaristas céticos sugeriram que o fundo não fará uma diferença apreciável para o crescimento. Os defensores apelidaram-no de "momento hamiltoniano", em homenagem à campanha bem-sucedida do fundador americano para federalizar as dívidas dos EUA com a Guerra da Independência. A verdade está em algum lugar no meio.



**OS JOVENS E OS INQUIETOS**  
Europa, Rússia e a próxima geração de diplomatas da Parceria Oriental

[Ver mais](#)

Os jovens diplomatas dos países da Parceria Oriental são otimistas e pró-europeus. Muitos deles desejam que a UE se torne um ator geopolítico mais ousado. Frequentemente, criticam as lideranças de seus países e preferem confiar nas instituições em vez de nos indivíduos. A maioria dos jovens diplomatas tende a vincular o sucesso na política externa às reformas internas. A Rússia está perdendo apoio entre eles, mas mantém uma presença significativa em seus países. Jovens diplomatas veem a China como um ator económico atraente, mas um parceiro político controverso. Eles gostariam de manter boas relações com os EUA, mas o confronto entre Washington e Moscovo obriga alguns países da Parceria Oriental a ficarem do lado russo.



**MATE OS GRUPOS DE BATALHA**

[Ver mais](#)

Os contornos do esboço da Bússola Estratégica que os Ministros da Defesa da UE discutiram estão se tornando claros. É um documento ambicioso e tem de ser, porque ninguém vai defender os interesses europeus no nosso lugar. O elemento mais atraente é, obviamente, a proposta "Capacidade de implantação rápida da UE". Uma coisa é absolutamente certa: basear isso no esquema de grupo de batalha existente não funcionará. Três razões: (1) Os grupos de batalha são muito pequenos: que crise a UE resolverá com apenas um batalhão de combate? (2) Os grupos de batalha são temporários, então nenhum acúmulo de experiência e nenhuma sinergia permanente e efeitos de escala são possíveis: eles custam muito por pouco ou nenhum efeito durável. (3) Os grupos de batalha rodam em períodos de espera, pelo que a UE estará sempre dependente da coincidência: os Estados-Membros cujas tropas estão de prontidão estão dispostos a destacar-se quando surge uma crise?



**MINILATERALISMO**  
Uma oportunidade para o envolvimento da UE no Indo-Pacífico

[Ver mais](#)

A arquitetura de segurança do Indo-Pacífico viu o surgimento de várias formações cooperativas minilaterais na última década. Isso é resultado da crescente polarização do espaço estratégico regional, decorrente da intensificação da rivalidade EUA-China, por um lado, e da necessidade crescente dos países regionais de abordar questões candentes de segurança funcional, por outro. Oferecendo uma "terceira via" muito bem-vinda entre o exclusivo sistema de aliança liderado pelos EUA e o multilateralismo rígido centrado na ASEAN, o minilateralismo oferece oportunidades ideais para canalizar a agenda indo-pacífica da UE com base na flexibilidade, inclusão e resolução funcional de problemas.



## DESTAQUES EURODEFENSE JOVEM-PORTUGAL

Durante o mês de novembro, a EuroDefense Jovem continuou a sua atividade. As habituais Reflexões EDJ incidiram este mês sobre temas diversos, como a Guerra Civil da Síria, concretamente sobre a crise humanitária que deste conflito decorre (da autoria de Margarida Malta, colaboradora da EDJ), os Balcãs Ocidentais, nomeadamente a relação UE-Rússia na região do Adriático (da autoria de André Gabriel Oliveira, colaborador da EDJ), as conturbadas relações UE-Bielorrússia no contexto da crise migratória que se verifica na fronteira entre a Polónia e a Bielorrússia (da autoria de Inês Caseiro, Vice-Presidente da EDJ) e, por fim, a EDJ versou sobre a Debt Trap China, olhando para o caso de Montenegro (autoria de Rita Monte, vogal da Direção da EDJ)." O programa de Tertúlias EDJ contou este mês com duas sessões. A

primeira, no dia 10 de novembro, contou com a presença do Professor Doutor Marco Capitão Ferreira, Presidente do Conselho de Administração da IdD Portugal Defence, incidindo sobre o tema da Economia de Defesa e o futuro da tecnologia militar europeia. A segunda, no dia 24 de novembro, resultou de uma parceria entre a EDJ e a Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Versou sobre a temática do Pilar Europeu dos Direitos Sociais e teve como oradores convidados a Dra. Paula Cruz, em representação da European Anti-Poverty Network, o Professor Dr. Tiago Morais Rocha e o Professor Doutor Jorge Bacelar Gouveia. No que concerne outros assuntos, a EDJ esteve este mês representada na Reunião do Conselho de Presidentes da rede Internacional EURODEFENSE. Realizou também uma Assembleia Geral para aprovar o plano de atividades e o orçamento para o ano de 2022.



**REUNIÃO CONSELHO PRESIDENTES DA REDE INTERNACIONAL EURODEFENSE**

[Ver mais](#)



**CICLO DE CONFERÊNCIAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E DEFESA**  
"Governança global e alterações climáticas"

[Inscrição](#) [Programa](#)



**NATO 2022 STRATEGIC CONCEPT**

[Ver mais](#)